

Massafumi já está em liberdade

f de s paulo

14.7.70

O DOPS, dando cumprimento à determinação do Conselho Permanente de Justiça Militar, da 2.ª Auditoria de Guerra, colocou em liberdade no final da semana passada o ex-terrorista Massafumi Yoshinaga, conhecido na VPR por «Massa» ou «André». Sua prisão preventiva fôra revogada pelo Conselho.

Em alguma praia paulista, Massafumi Yoshinaga prepara-se para sua reintegração no meio familiar, pois ainda está afastado de seus pais, enquanto cuida de sua readaptação ao meio social, do qual esteve afastado, primeiro entre as hostes do terrorismo e depois na prisão.

Massafumi afirma que está feliz, com a consciência tranqüila, e apenas uma preocupação: é insubmisso do Exército, mas quer legalizar sua situação, servindo às Forças Armadas. Isto depois de solucionar seu caso com a Justiça Militar, porque não se exime das responsabilidades pelos erros que praticou, e quer cumprir a pena que porventura lhe for imposta, para recomeçar sua vida.



Massafumi Yoshinaga passou este fim de semana já em liberdade, numa praia do litoral paulista

Cumpridas essas primeiras premissas, Massafumi pretende, se possível no próximo ano, completar o curso colegial, para matricular-se, posteriormente, na Faculdade de Economia ou na Faculdade de Agronomia. Isto em São Paulo, onde pretende radicar-se. Está confiante de que as autoridades lhe farão justiça, afirmando

que tudo faz para esquecer o episódio triste em que se viu envolvido.

Massafumi deseja, também, completar seus estudos do idioma japonês, para melhor conhecer os costumes de seus ancestrais, muito embora não manifeste o menor desejo de afastar-se do País. Diz que não teme nada. Seu único receio foi antes de en-

tregar-se à prisão, vivendo como fera acuada, sem descanso, já que abandonara as hostes subversivas e era, concomitantemente, procurado pela polícia do Brasil inteiro.

“Agora quero começar uma vida nova, ao lado de meus pais, estudando o mais que possa, para pagar em realizações o muito que devo ao Brasil”.

Lungaretti

O promotor Gastão Santos Ribeiro, da 2.ª Auditoria da Aeronáutica, encaminhou ontem ao juiz Teodoro de Miranda o pedido de prisão preventiva de Celso Lungaretti (que recentemente repudiou o terrorismo) e mais 30 pessoas acusadas de pertencerem à Vanguarda Popular Revolucionária e à Frente de Libertação Nacional, em nome das quais assaltaram bancos e arrombaram o cofre do ex-governador Ademar de Barros. Entre os 30 acusados, estão também dois já banidos do país: Almir Dutton Ferreira e Joaquim Pires Cerveira.

Juiz de hoje enquadramento dos sequestradores

RIO (Sucursal) — O juiz João Nunes das Neves, da 1.ª Auditoria da Aeronáutica, publicará hoje o seu despacho, favorável ou não, à denúncia do promotor José Manes Leitão, contra os três terroristas que tentaram sequestrar, no Galeão, um Caravelle da Cruzeiro do Sul. A denúncia enquadrava os terroristas no Art. 28 da Lei de Segurança Nacional, que prevê pena de morte ou prisão perpétua.

Revista mais rigorosa

Com a instalação de seis cabinas para revista dos passageiros, duas das quais já em funcionamento, a Administração do Aeroporto de Congonhas pretende dar maior segurança aos voos, tanto dentro como para fora do país

O engenheiro Valdir Bueno, diretor do Aeroporto, explica que a medida, determinada pelo Ministério da Aeronáutica, tornará mais rigorosa e intensa a fiscalização que

normalmente é feita no local.

A instalação das cabinas se deve, segundo o engenheiro, ao fato de que tanto o passageiro quanto o elemento da fiscalização se mostram contrangidos com a revista em público.

AS CABINAS

As cabinas que serão utilizadas nos três portões de embarque de passageiros são suficientemente espaçosas para permitir que quatro passageiros sejam revistados ao mesmo tempo, em cada uma. Um pessoal treinado pela Polícia Militar costuma se encarregar dessa parte, sendo que as

mulheres são examinadas pela Polícia Feminina, num total de 26 elementos, trabalhando ininterruptamente.

As cabinas são descobertas, de forma que quem estiver de fora poderá perfeitamente ver ao menos os membros superiores, tanto do revista quanto do elemento fiscalizador.

«A simples presença das cabinas — diz o engenheiro Valdir Bueno — já criou maior responsabilidade no elemento fiscalizador».

O diretor do Aeroporto conclui dizendo que o de São Paulo é um dos poucos em que sempre houve revista do elemento feminino.